

Informação ao Utente

Histerectomia Laparoscópica

Este procedimento consiste na remoção do útero através de laparoscopia, uma intervenção realizada sob anestesia geral, em que é efetuada uma incisão umbilical, pela qual é introduzida uma ótica ligada a uma câmara que transmite imagens para um monitor. São realizadas mais três incisões com cerca de 1cm ou 0,5 cm por onde são introduzidos os instrumentos necessários à cirurgia. O útero é retirado por via vaginal e no final da cirurgia existirão quatro pequenas cicatrizes abdominais.

Durante a intervenção cirúrgica pode surgir um imprevisto, e a equipa médica poderá variar a técnica cirúrgica proposta. Nomeadamente, poderão ser necessárias incisões adicionais ou mesmo a “conversão” do procedimento para laparotomia (abertura do abdómen mediante incisão transversal a nível supra-púbico ou mais raramente abdominal mediana).

Neste procedimento podem também ser detetadas outras situações patológicas não diagnosticadas anteriormente, assim como ocorrerem complicações imprevisíveis ou fortuitas que obriguem à execução de outros procedimentos médicos ou cirúrgicos, que serão decididos de acordo com o julgamento técnico médico e os meios disponíveis.

As principais complicações associadas à histerectomia laparoscópica são: hemorragia, infeção, perfuração de bexiga ou ansa intestinal (15% das lesões do intestino podem não ser diagnosticadas durante a cirurgia), lesão vascular ou ureteral, abertura das cicatrizes, infeção da pele ou hérnia nos locais de entrada na parede. No pós-operatório é frequente a dor referida ao ombro e o exsudado das feridas operatórias. Em procedimentos médicos invasivos, como o citado, podem ocorrer complicações gerais como problemas cardiovasculares e respiratórios.

No período pós-operatório poderá ocorrer prolapso genital (saída da cúpula da vagina, da bexiga ou reto pela vulva). Haverá impossibilidade permanente de engravidar e de menstruar.

Por norma para este tipo de intervenção é necessário reservar sangue que só será utilizado caso haja complicações, como por exemplo hemorragia significativa.

Para a realização da técnica cirúrgica referida é necessário a doente ser anestesiada, sendo os métodos e fármacos anestésicos indicados, da responsabilidade do médico anestesista.